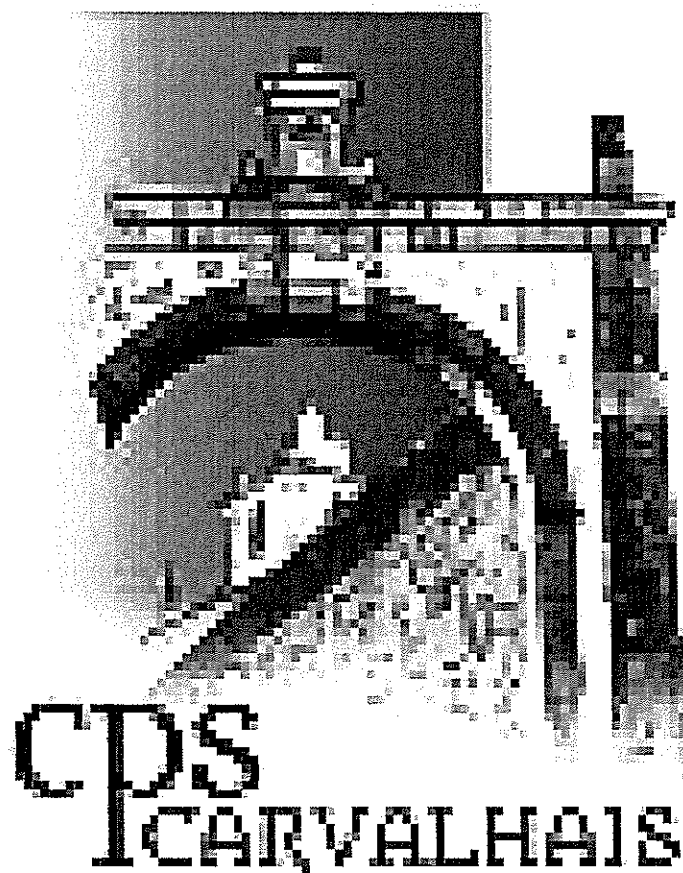


RELATÓRIO E CONTAS

2017



CENTRO PROMOÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO FECHO CONTAS 2017

L. J. J. J. J.
L. J.
Alizavinda
WPS.

Através do presente relatório apresentamos a situação económica/financeira do CPS em 31.12.2017.

1 - EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA INSTITUIÇÃO

Apesar de todas as dificuldades económico-financeiras, a Instituição conseguiu manter a funcionar em 2017 todos os serviços que presta.

Neste exercício, tal como no exercício anterior, a Instituição viu-se confrontada com alguns problemas de financiamento nomeadamente nos cursos de formação profissional e ensino profissional, motivados pelo excessivo atraso na aprovação de candidaturas e pagamento dos respetivos reembolsos dos cursos financiados pelo POCH. Esta situação levou a Instituição a recorrer a capitais alheios, nomeadamente à Banca para assegurar os seus compromissos correntes de exploração e de investimento, verificando-se uma dívida em 31 de dezembro de 762.430,18€, o que comparativamente a 2016 representa um aumento de cerca de 293% ao valor em dívida em 31.12.2016.

A Instituição realizou um investimento de 12.643,78 € no exercício de 2017 valor este repartido por Edifícios e outras construções (1861,00€) e Equipamento Básico e outros (10.782,78€).

Ao nível das respostas sociais participadas, a Instituição prestou serviço no ano de 2017 no serviço de Apoio Domiciliário a 38 utentes, no Centro de Dia a 30 utente e na Creche em média anual a 38 crianças.

Os resultados obtidos pela Instituição no exercício, por serviços fora os seguintes:

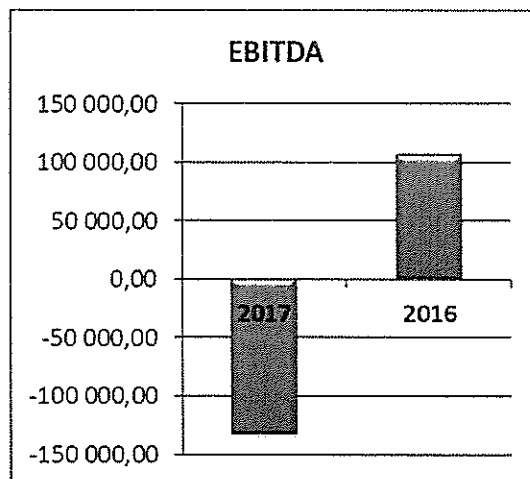
- Na área social (Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Cantinas Sociais e Creche) os resultados obtidos encontram-se dentro do previsto;

<u>Valência</u>	<u>Resultado</u>
Serviço de Apoio Domiciliário	-11 370,72
Centro de Dia	-31 786,21
Cantinas Sociais	-6 082,73
Creche	-24 426,37

- O Bar da Instituição obteve um resultado líquido negativo de 3331,19€, uma vez que as margens aplicadas nas vendas são baixas em relação ao mercado, pois este funciona de apoio às valências da Instituição, principalmente alunos;
- A CarvHigiene, obteve um resultado negativo de 3501,02€. Este resulta dos custos finais de fecho do serviço, que encerrou em 31.12.2016, por decisão da Direção e conforme consta no relatório de gestão de 2016.
- O Formativ obteve um resultado negativo de 7 645,03€,

- Os outros (Outros; Campos Férias; Universidade Sénior; Transportes) do CPS obtiveram um resultado negativo de 109 790,86€. Sendo que os custos refletidos neste centro de custos são gerais e comuns a todos os serviços pelo que para o próximo ano contabilístico iremos fazer um esforço para efetuar a sua imputação a todos eles da forma mais coerente e real possível.
- Os serviços financiados (Escola Profissional, Qualifica e Erasmus) apresentaram um resultado nulo no exercício.
- Os resultados operacionais (EBITDA- resultado antes de amortizações e juros) em 2017 foram negativos tendo sido obtido um resultado antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos no valor de 132 424,37 €, tendo sido em 2016 de 106 976,34€ positivos com uma variação negativa na ordem dos 123%, o qual se pode ver no gráfico abaixo.

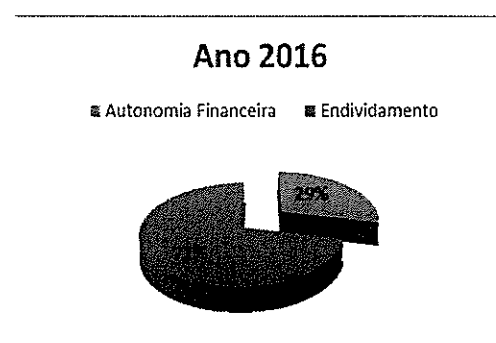
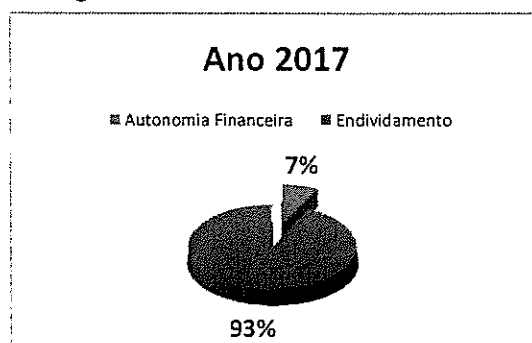
V. J. J. J. J.
afz.
4



Ao nível dos resultados líquidos e meios libertos, a sua influência e evolução pode medir-se através dos seguintes indicadores:

	2017	2016	2015
Resultados líquidos (euros)	-197 934,13€	21 060,68€	-104 159,08€
Autonomia financeira	7,00%	29,00%	22,00%

No que respeita à estabilidade financeira da Instituição pudemos verificar uma variação negativa nos gráficos seguintes:



Ao nível das respostas sociais, a Instituição presta serviço: de Apoio Domiciliário a 40 utentes; no Centro de Dia a 30 utentes; na Creche em média anual 38 crianças.

É importante referir que a Instituição continua a efetuar um esforço contínuo na conceção e introdução de medidas de contenção e, mesmo redução de despesas.

Ao nível das receitas e dos gastos podemos verificar nos mapas seguintes as respetivas variações.

Evolução das Receitas:

Proveito	2017	2016	var.	var. %
Vendas de mercadorias	28 432,71 €	28 958,30 €	- 525,59 €	-1,81%
Prestações de serviços	151 857,54 €	175 541,06 €	- 23 683,52 €	-13,49%
Subsídios à exploração	1 422 784,06 €	1 349 867,05 €	72 917,01 €	5,40%
Variação nos inventários da produção	- €	- €		
Aumentos/Reduções do justo valor	- €	- €		
Outros rendimentos e ganhos	132 991,69 €	577 453,80 €	- 444 462,11 €	-76,97%
Juros e rendimentos similares obtidos	519,42 €	562,81 €		
	1 736 585,42 €	2 132 383,02 €	- 395 797,60 €	-18,56%

A quebra acentuada de outros rendimentos e ganhos resulta de um perdão de dívida verificada em 2016.

Distribuição da receita por rubrica:

Percentual	2017	2016
Vendas de mercadorias	1,6%	1,4%
Prestações de serviços	8,7%	8,2%
Subsídios à exploração	81,9%	63,3%
Variação nos inventários da produção	0,0%	0,0%
Aumentos/Reduções do justo valor	0,0%	0,0%
Outros rendimentos e ganhos	7,7%	27,1%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0%	0,0%
	100,0%	100,0%

Evolução de Custos:

Gasto	2017	2016	var.	var. %
CMVMC	100 529 €	97 856 €	2 673 €	2,73%
Fornecimentos Serviços Externos	391 356 €	464 557 €	- 73 201 €	-15,76%
Gastos com pessoal	1 009 719 €	911 122 €	98 597 €	10,82%
Outros gastos e perdas	364 892 €	347 108 €	17 784 €	5,12%
Amortizações	36 357 €	51 711 €	- 15 354 €	-29,69%
Juros	29 672 €	34 767 €	- 5 095 €	-14,66%
Imparidades de clientes	1 994 €	204 200 €		
	1 934 520 €	2 111 322 €	- 176 803 €	-8,37%

Handwritten notes:
L. J. J. J. J. J.
D. J. J. J. J. J.
A/S.
7

Distribuição da gastos por rubrica:

Percentual	2017	2016
CMVMC	5,2%	4,6%
FSE	20,2%	22,0%
Gastos com pessoal	52,2%	43,2%
Outros gastos e perdas	18,9%	16,4%
Amortizações	1,9%	2,4%
Juros	1,5%	1,6%
Imparidades de clientes	0,1%	9,7%
	100,0%	100,0%

2 – OUTRAS INFORMAÇÕES

O Centro detém participações sociais nas seguintes empresas;

- Carcorest Lda- 23.64%;
- Carvagrícola- 99,00%

3 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

A rubrica “gastos com pessoal” aumentou 11% face a 2016, pese embora o esforço feito pela Direção para a redução desta mesma rubrica: tal facto ficou a dever-se a acertos salariais e diuturnidades desde 01 abril 2016 até á data. Pesou também os valores das compensações pagas pelo despedimento de alguns colaboradores dispensados dos quadros de pessoal do Centro.

4 - EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE

A Direção considera que os resultados obtidos não se encontram dentro dos objetivos traçados, pelo que deverão ser tomadas medida urgentes de estabilização financeira da instituição, com implementação de medidas de redução de custos e aumento de receitas.

Estas medidas estão a ser estudadas quer pelos responsáveis de sector, quer pela Direção que, no decorrer do presente ano, irá proceder a algumas alterações nas respostas sociais, nos custos de pessoal e em reutilização dos espaços laborais.

A Direção desde novembro do ano de 2017 solicitou á empresa de consultadoria Covifinance um parecer sobre a evolução económico financeira e medidas a aplicar para a requalificação e reorganização desta Instituição.

5 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A Instituição não tem dívidas em mora à Administração Fiscal, nem à Segurança Social tendo, no entanto, um plano de pagamento prestacional parcial relativo às contribuições a pagar à Segurança Social do mês de novembro de 2017.

6 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção propõe que o resultado líquido negativo do exercício, que ascendeu a 197 934,13 euros, seja dado a seguinte aplicação:

- Transferido para Resultados Transitados.

7 - AGRADECIMENTOS

A Direção da Instituição aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Carvalhais, 07 de Março de 2018

A DIREÇÃO.

Dr. José António Sousa de Almeida
José Augusto Lima de Barros Barros
Ats

Christina Almeida do site

CENTRO PROMOÇÃO SOCIAL

BALANÇO (INDIVIDUAL) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

CAE 88101
NIF 502639709
(Montantes expressos em euros)

		31 Dezembro 2017	31 Dezembro 2016
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	696 725,23 ✓	683 608,28
Activos intangíveis	6	3 226,58 ✓	2 491,45
Outros activos financeiros		52 315,14 ✓	51 418,21
Activos por impostos diferidos		-	-
Outros activos não correntes		-	-
Total do activo não corrente		752 266,95	737 517,94
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	1 005,02 ✓	717,10
Clientes		30 410,07 ✓	30 591,33
Estados e outros entes públicos	12		
Outras contas a receber		3 128 368,78 ✓	800 968,91
Diferimentos		412,86 ✓	209,98
Caixa e depósitos bancários		11 126,62 ✓	133 739,95
Total do activo corrente		3 171 323,35	966 227,27
Total do activo		3 923 590,30	1 703 745,21
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Reservas legais		3 658,61 ✓	3 658,61
Outras reservas			
Resultados transitados		317 477,33 ✓	296 416,64
Outras variações no capital próprio		157 146,88 ✓	167 399,52
		478 282,82	467 474,77
Resultado líquido do período		(197 934,13)	21 060,69
Total do capital próprio		280 348,69	488 535,46
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos	8	762 430,18 ✓	260 000,00
Total do passivo não corrente		762 430,18	260 000,00
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores		337 010,14 ✓	249 581,50
Estado e outros entes públicos	12	66 221,87	51 173,99
Financiamentos obtidos		553,60	-
Outras contas a pagar		326 461,78 ✓	73 698,81
Diferimentos		2 150 564,04 ✓	580 755,45
Total do passivo corrente		2 880 811,43	955 209,75
Total do passivo		3 643 241,61	1 215 209,75
Total do capital próprio e do passivo		3 923 590,30	1 703 745,21

O anexo faz parte integrante deste balanço (individual).

Direção

Rui António Filipe Pereira de Almeida

TOC

do Rescaldo e António Santos

*por proposta da Comissão de Administração
Cristiano Manuel do Sítio Almeida*

Atas

CENTRO PROMOÇÃO SOCIAL

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

CAE 88101
NIF 502639709
REP. LEGAL

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	180 290,25	204 499,36
Subsídios à exploração		1 422 784,06	1 349 867,05
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(100 529,02)	(97 856,47)
Fornecimentos e serviços externos	13	(391 356,21)	(464 557,41)
Gastos com o pessoal	13	(1 009 718,96)	(911 122,19)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	11	(1 994,44)	(204 199,96)
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	13	132 991,69	577 453,80
Outros gastos e perdas	13	(364 891,74)	(347 107,83)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(132 424,37)	106 976,35
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(36 357,27)	(51 711,15)
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(168 781,64)	55 265,20
Juros e rendimentos similares obtidos		519,42	562,81
Juros e gastos similares suportados		(29 671,91)	(34 767,32)
Resultado antes de impostos		(197 934,13)	21 060,69
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(197 934,13)	21 060,69
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa mãe			
Interesses minoritários		-	-
Resultado por acção básico			

O anexo faz parte integrante desta demonstração (individuais) dos resultados por naturezas

Direção

Dr. João Luís Henriques de Almeida

TOC *Dr. João Henrique E. Almeida de S. Santos*

João Augusto G. - Bruno Ramalho
Aristino Manuel de S. Almeida

afj
[Signature]

CENTRO PROMOÇÃO SOCIAL

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EXERCÍCIO DE 2017
(valores expressos em euros)

Nota 1 – Identificação da entidade.

Nota Introdutória

O Centro de Promoção Social, é uma instituição de solidariedade social (IPSS), e têm por actividade principal o apoio social nas valências de SAD (serviço de apoio domiciliário), CD (centro de dia) e creche. Além destas áreas desenvolve também a área do ensino e da formação profissional, com o CAE nº 88101.

A sede da Instituição é em Carvalhais.

Nota 2 – Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico, tendo sido adoptado pela primeira vez no exercício de 2010. O normativo aplicado foi o das Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL).

Da transição do sistema do Plano Oficial de Contabilidade (POC), para o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), houve uma rubrica do Balanço que foi desreconhecida, nomeadamente a rubrica de despesas de instalação , que anteriormente fazia parte dos activos fixos intangíveis e que de acordo com as normas do SNC deixaram de reunir esse critério, tendo sido ajustado esse valor nos Capitais Proprios.

Nota 3 – Principais políticas contabilísticas

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (eur). As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo o princípio do custo histórico.

3.1 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultam da sua aquisição, acrescidos de todos os custos para a sua utilização, líquido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes activos fixos são registados como custo do exercício em que ocorrem.

AMORTIZAÇÕES

As amortizações são calculadas, sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, às taxas mínimas, com imputação duodecimal, em função da vida útil, estimada para cada tipo de bem .

3.2 Activos Fixos Intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registos pelo custo de aquisição deduzidas das amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Despesas com programas de computador (software) e estudos e projectos, são reconhecidos como despesas quando incorridos, excepto quando esses custos sejam directamente associados a projectos de desenvolvimento em que seja quantificável a geração de benefícios económicos futuros, sendo reconhecidos como activos intangíveis incluídos no montante capitalizado das despesas de desenvolvimento.

3.3 Clientes e devedores

Os saldos de clientes e devedores são contabilizados pelo justo valor da transacção subjacente que os originou, deduzidos da provisão para perdas por imparidade necessária para os colocar ao seu valor líquido de realização esperado.

3.4 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica caixa e equivalentes de caixa inclui a caixa, depósitos à ordem e aplicações de tesouraria com grande liquidez. Os descobertos bancários são apresentados como empréstimos correntes no passivo.

E. Soares
L. P.
Alameda
atp
u

3.5 Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os custos com emissão são reconhecidos no resultado do exercício no ano de constituição do empréstimo. Este procedimento, traduz-se sem diferenças materiais na aplicação do método do custo amortizado, ou seja, os custos registados reflectem a aplicação da taxa de juro efectiva sobre o empréstimo.

3.6 Imparidade

Os activos são analisados à data de cada balanço por forma a avaliar indicações de eventuais perdas por imparidade. Se essa indicação existir, o valor recuperável do activo é válido.

É determinado o valor recuperável dos activos para os quais existem indicações de potenciais perdas por imparidade. Sempre que o valor contabilístico de um activo exceda a sua quantia recuperável, o seu valor é reduzido ao montante recuperável sendo a perda por imparidade reconhecida nos resultados do exercício.

3.7 Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que existe uma organização presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporado benefícios económicos será exigida para liquidar a obrigação.

3.8 Fornecedores e outros credores.

Os saldos de fornecedores e outros credores são registados pelo seu valor nominal, na medida em que se tratam de valores a pagar de curto prazo, pelo que o impacto que resultaria da aplicação do custo amortizado não é material. Sendo que o benefício que tal procedimento poderia trazer às demonstrações financeiras não compensaria o custo envolvido na sua elaboração.

3.9 Proveitos

Prestações de serviços.

Os proveitos associados com as prestações de serviços são reconhecidos em resultados com referência à fase de acabamento da transacção à data de balanço.

3.10 Custos

Custos financeiros

Os custos líquidos de financiamento representam juros de empréstimos obtidos, juros de investimentos efectuados, e gastos e rendimentos com operações de financiamento.

Os custos líquidos de financiamento são reconhecidos em resultados numa base de crescimento durante o período a que diz respeito.

3.11 Imposto sobre os lucros

O imposto sobre o rendimento inclui imposto corrente e diferido caso exista. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados excepto quando se relacione com ganhos ou perdas directamente reconhecidos em reservas caso em que é também reconhecido directamente em reservas.

O imposto sobre o rendimento corrente é calculado de acordo com os critérios fiscais vigentes à data do balanço.

P. J. J. J. J.
L. J.
Quinaud
07/17
W

Nota 5 – Activos fixos tangíveis.

5.1 - Movimentos ocorridos no exercicio.

Handwritten notes:
 P. J. J. J.
 L. J.
 P. J. J. J.
 P. J. J. J.
 P. J. J. J.

	ANO 2017				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferência e abates	Saldo final
Terrenos e recursos natur.	73 193,54				73 193,54
Edif. e outras construções	1 752 245,40	1 861,00			1 754 106,40
Equipamento basico	611 867,65	10 015,26		19 460,57	602 422,34
Equipamento Transporte	217 672,80				217 672,80
Equipamento Administrat.	197 168,56			8 015,89	189 152,67
Outros activos fixos tang.	114 509,04	767,52			115 276,56

	ANO 2017						
	Saldo Inicial	Amort. exercicio	Perdas imparidade	por Alienações	Transfer.	Abates	Saldo final
Terrenos e recursos natur	0,00						0,00
Edif. e outras construções	1 203 537,70	15 805,24			385,32		1 218 957,62
Equipamento basico	534 276,31	16 199,97				19 460,57	531 015,71
Equipamento Transporte	250 892,83	409,16			35 675,01		215 626,98
Equipamento Administrat.	180 077,31	3 549,36				8 015,89	175 610,78
Outros activos fixos tang.	113 713,71	174,28					113 887,99

	Terrenos e recursos natur	Edif. e outras construções	Equipamento basico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrat.	Outros activos fixos tang.	TOTAL
ACTIVOS LIQUIDOS	73 193,54	535 148,78	71 406,63	2 045,82	13 541,89	1 388,57	696 725,23

5.2 - Movimentos ocorridos no exercicio transacto.

	ANO 2016				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferência e abates	Saldo final
Terrenos e recursos natur.	73 193,54				73 193,54
Edif. e outras construções	1 744 803,90	7 441,50			1 752 245,40
Equipamento basico	599 593,64	12 274,01			611 867,65
Equipamento Transporte	214 399,50	3 273,30			217 672,80
Equipamento Administrat.	197 168,56				197 168,56
Outros activos fixos tang.	114 509,04				114 509,04

	ANO 2016						
	Saldo Inicial	Amort. exercicio	Perdas imparidade	por Alienações	Transfer.	Abates	Saldo final
Terrenos e recursos natur	0,00						0,00
Edif. e outras construções	1 184 500,94	19 036,76					1 203 537,70
Equipamento basico	510 223,98	24 052,33					534 276,31
Equipamento Transporte	248 449,50	2 443,33					250 892,83
Equipamento Administrat.	175 206,61	4 870,70					180 077,31
Outros activos fixos tang.	113 713,71	673,09			122,24		114 264,56

	Terrenos e recursos natur	Edif. e outras construções	Equipamento basico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrat.	Outros activos fixos tang.	TOTAL
ACTIVOS LIQUIDOS	73 193,54	548 707,70	77 591,34	-33 220,03	17 091,25	244,48	683 608,28

P. J. J. J. J.
 P. J. J. J. J.
 P. J. J. J. J.
 P. J. J. J. J.

Nota 6 – Activos fixos intangíveis.

6.1 - Movimentos ocorridos no exercício.

	ANO 2017				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferência e abates	Saldo final
Projecto desenvolv.					0,00
Programas computadores					0,00
Propriedade industrial					0,00
Outros activos fixos intang.	9 036,36	1 783,50			10 819,86

	ANO 2017						
	Saldo Inicial	Amort. exercício	Perdas imparidade	por Alienações	Transfer.	Abates	Saldo final
Projecto desenvolv.							0,00
Programas computadores							0,00
Propriedade industrial							0,00
Outros activos fixos intang.	6 544,91	1 048,37					7 593,28

	Projecto desenvolvim.	Programas computadores	propriedade industrial	outros act. Intangíveis	TOTAL
ACTIVOS LIQUIDOS	0,00	0,00	0,00	3 226,58	3 226,58

6.2 - Movimentos ocorridos no exercício transacto

	ANO 2016				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferência e abates	Saldo final
Projecto desenvolv.					0,00
Programas computadores					0,00
Propriedade industrial					0,00
Outros activos fixos intang.	5 036,89	3 999,47			9 036,36

	ANO 2016						
	Saldo Inicial	Amort. exercício	Perdas imparidade	por Alienações	Transfer.	Abates	Saldo final
Projecto desenvolv.							0,00
Programas computadores							0,00
Propriedade industrial							0,00
Outros activos fixos intang.	5 787,73	757,18					6 544,91

	Projecto desenvolvim.	Programas computadores	propriedade industrial	outros act. Intangíveis	TOTAL
ACTIVOS LIQUIDOS	0,00	0,00	0,00	2 491,45	2 491,45

Esta nota fornece informação sobre os termos dos contratos de empréstimo e outro tipo de formas de

P. bo jul 2017
L. P.
Dividendo
Atas
ij

Nota 7 – Locações

DESCRIÇÃO	VALOR AQUIS.	Amortização	Capital dívida

Nota 8 – Custos de empréstimos obtidos

Esta nota fornece informação sobre os termos dos contratos de empréstimos e outro tipo de formas de financiamento

EMPRESTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

Empréstimos não correntes	2017	2016
Empréstimos bancários	762 430,18	260 000,00
Descobertos bancários		
Locações financeiras		

Empréstimos correntes	2017	2016
Empréstimos bancários	553,60	0,00
Descobertos bancários		
Locações financeiras		

Nota 9 – Inventários

Os inventários foram mensurados pelo custo. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conservação e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu armazem.

Os custos de compra incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos e custos com o transporte, manuseamento. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes deduzem-se na determinação dos custos de compra.

O custeio utilizado nos bens adquiridos é o FIFO.

CMVMC	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS
EXISTÊNCIAS INICIAIS		717,10
COMPRAS		100 816,94
EXISTÊNCIAS FINAIS		1 005,02
CMVMC		100 529,02

Nota 10 – Redito

RUBRICAS	2017	2016
Vendas de Bens	28 432,71	28 958,30
Prestação de Serviços	151 857,54	175 541,06
Rendim. Propried. Indust.		
Contratos de construção		
Royalties		
Juros obtidos		
Dividendos		

Nota 11 – Imparidades

ANO 2017

	Saldo Inicial	Constituição	Util/Redução	Saldo final
Em dívidas a receber	204 200	1 994		206 194
Em inventários				
Em investimentos financeiros				
Em activos fixos tangíveis				
Em activos intangíveis				

Nota 12- Impostos

Impostos a pagar e a recuperar

RUBRICAS	2017	2016
Impostos a recuperar		
- IRC a recuperar		
- IVA a recuperar		
Outros		
sub total	0,00	0,00
Impostos a pagar		
IVA a pagar	2 188,06	3 543,78
IRC a pagar		
IRS/IRC Retido	8 379,55	10 345,66
Segurança social	55 654,26	37 284,55
Outros		
sub total	66 221,87	51 173,99

Destes saldos existem dívidas em mora ao estado e a segurança social no montante de:

IVA a pagar	0
IRC a pagar	0
IRS/IRC Retido	0,00
Segurança social	0
Outros	0

Nota 13- Outras informações

Desenvolvimento das principais rubricas de serviços externos

	2017	2016
A.1. CUSTOS GERAIS		
SUBCONTRATOS	15 272,23	43 558,46
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	16 454,85	14 042,50
PUBLICIDADE	36 580,20	16 096,68
VIGILANCIA	310,93	478,63
HONORARIOS	120 492,64	163 079,36
COMISSAO		
CONSERVAÇÃO REPARAÇÃO	25 333,92	26 089,36
OUTROS SERVIÇOS	205,67	
FERRAMENTAS	4 373,10	8 307,68
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA		
MATERIAL ESCRITORIO	8 653,14	22 397,97
ARTIGOS PARA OFERTA		
OUTROS MATERIAIS		113,80
ELETRICIDADE	50 015,19	61 959,73
COMBUSTIVEIS	35 818,33	26 447,46
AGUA	1 235,57	4 349,72
GAS		
OUTROS	4 235,58	5 139,23
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	5 527,38	8 560,92
TRANSPORTES PESSOAL		
TRANSPORTES MERCADORIAS		
OUTRAS DESLOCAÇÕES		
RENDAS	9 777,69	6 405,17
COMUNICAÇÃO	5 156,62	3 758,16
SEGUROS	7 245,80	10 091,87
ROYALTIES		
CONTENCIOSO	611,12	188,53
DESPESAS REPRESENTAÇÃO		
LIMPEZA HIGIENE	17 528,91	22 081,65
OUTROS	26 527,34	21 410,53
SUBTOTAL DOS CUSTOS GERAIS	391 356,21	464 557,41

P. José João
 L. J.
 António
 Af. J.
 in

GASTOS COM PESSOAL

	2017	2016
A.2. CUSTOS COM PESSOAL		
REMUNER. ORGÃOS SOCIAIS		
REMUNERAÇÕES PESSOAL	820 735,63	753 522,83
INDEMNIZAÇÕES	15 930,36	
ENCARGOS SOBRE REMUN.	166 295,94	149 067,48
SEG. DE ACID. NO TRAB. E DOENC. PRO	6 575,03	8 391,88
CUST. DE ACQ. SOC./ OUT. CUST.	182,00	140,00
SUBTOTAL DOS CUSTOS COM PESSOAL	1 009 718,96	911 122,19

OUTROS GASTOS E PERDAS

	2017	2016
IMPOSTOS	12 621,17	16 149,96
DESCONTOS DE P/P CONCEDIDOS		
DIVIDAS INCOBRÁVEIS		
PERDAS EM INVENTARIO		
OUTROS	352 270,57	330 957,87
SUB TOTAL	364 891,74	347 107,83

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2017	2016
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	64 147,93	78 644,39
DESC. PRONTO PAGAM. OBTIDOS	2 453,40	68,30
RECUPERAÇÃO DIVIDAS A RECEBER		
REND. GANHOS EM INVEST. N/FINANCEI	552,76	
OUTROS	65 837,60	498 741,11
SUB TOTAL	132 991,69	577 453,80

DATA: 31/12/2017

Gerencia _____ TOC do Rosário e Roberto Santos

P. Jaczko
L. S.
Quirino
afos
ij

R. José Rodrigues de Barros
L. F.
Folha 5
Carvalhais

ATAS

N.º 240

-----Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, pelas catorze horas, reuniu a Direção do Centro de Promoção Social, na sala de reuniões da sua sede em Carvalhais, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto um - Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; -----

-----Ponto dois – Discussão e aprovação do Relatório de contas do ano transato; -----

-----Ponto três – Análise sectorial; -----

-----Ponto quatro – Recursos Humanos; -----

-----Ponto cinco – Obras a realizar; -----

-----Ponto seis – Outros assuntos. -----

-----Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi lida e aprovada, por unanimidade, a ata da reunião anterior. -----

----- Relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos, a Direção começou por analisar o Relatório de Contas do ano civil de dois mil e dezassete e o respetivo parecer do Conselho Fiscal, ambos em anexo a esta ata. Depois de discutido foi aprovado por unanimidade. -----

-----O resultado final líquido foi de -197.934,13€ (cento e noventa e sete mil, novecentos e trinta e quatro euros e treze cêntimos negativos). Este valor negativo reflete as dificuldades do Centro bem como a necessidade de uma requalificação urgente que possa viabilizar quer as respostas sociais quer a resposta educacional. Para este fim a Direção aguarda o relatório das medidas e implementar

P. José Rodrigues
L. T.
Ats. Folha 6
R. Macedo

ATAS

pela empresa externa Covifinance, medidas estas que consideramos urgentes. -----

-----Relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, A Direção fez uma primeira análise à atual situação dos vários setores da Instituição, com o objetivo de tornar os mesmos autossustentáveis, dado que todos os sectores apresentam um saldo de exercício negativo. Acerca das medidas, a Direção irá apresentar as suas propostas em reuniões futuras e o Presidente da Instituição, nas reuniões mensais que estabelece com os responsáveis de sector, solicitou aos mesmos sugestões para tornar cada setor viável e autossustentável. -----

-----Em relação ao quarto ponto da ordem de trabalhos, foi analisada a situação contratual da colaboradora Ana Isabel Gomes Rodrigues, cujo contrato termina a dez de maio de dois mil e dezoito. A Direção decidiu não proceder à renovação contratual tendo em conta as obras a realizar, sendo que se prevê que a consequente deslocação do Bar não irá precisar de um funcionário afeto ao serviço. Analisou ainda a situação contratual da colaboradora Sara Henriques Costa, cujo contrato termina a trinta e um de agosto de dois mil e dezoito. A Direção decidiu também não proceder à renovação do contratual. -----

-----No que diz respeito ao ponto cinco, foi solicitado ao Eng. José Carlos um levantamento de obras que são necessárias nos vários edifícios da Instituição. Ficando este responsável por elaborar os projetos para o efeito. -----

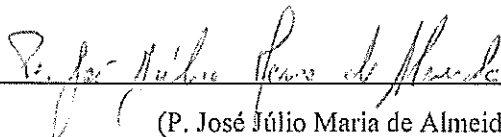
ATAS

Folha 7

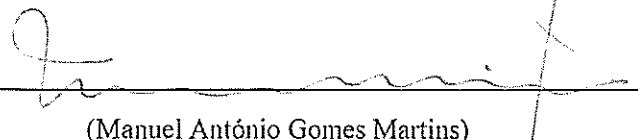
-----Relativamente ao ponto seis da ordem de trabalhos, o Presidente informou que, em relação à formação interna sobre o Regulamento Geral de Proteção de Dados, os formandos da Instituição não vão pagar nada pela mesma. -----

-----Ainda neste ponto da ordem de trabalhos foi aprovada a tabela de preços de serviços extra, referente ao acompanhamento e transporte a consultas e exames, aluguer de ajudas técnicas e cuidados de enfermagem, a pagar pelos utentes do CD e do SAD. ----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião pelo Presidente da Direção, pelo que se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os membros presentes.



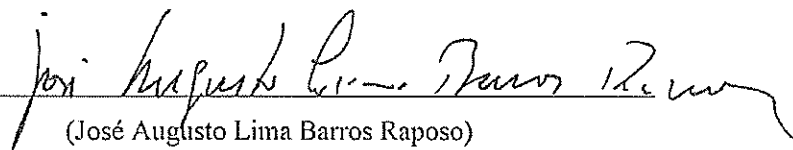
(P. José Júlio Maria de Almeida)



(Manuel António Gomes Martins)



(António Joaquim Martins Oliveira Branco)



(José Augusto Lima Barros Raposo)



(Cristina Manuela Silva Miranda)

Justiça
Justiça
Justiça

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Período de 2017

Aos oito dias do mês de Março de 2018, reuniu-se o Conselho Fiscal do Centro de Promoção Social (CPS), constituído pelos senhores: *José Augusto de Almeida de Matos - Presidente; José Nunes Correia - Secretário e Maria da Conceição de Almeida Marques - Vogal*, na sua sede em Carvalhais, para, no âmbito das competências atribuídas na alínea b), n.º 1 do Artigo 26º dos Estatutos, dar Parecer sobre o Relatório e Contas do CPS para o exercício de 2017.

Neste âmbito passam a desenvolver o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras postos à disposição, pela Direção do Centro de Promoção Social, relativamente ao exercício do ano de 2017.

1. No decorrer do exercício em análise, o Conselho Fiscal acompanhou, com regularidade, os trabalhos desenvolvidos pela Direção, tendo verificado por amostragem a documentação de apoio à contabilidade e a sua execução.
2. Verificou com a observância e no âmbito das suas funções, que:
 - I. O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e económica do CPS;
 - II. As políticas contabilísticas e os critérios adoptados, estão adequados às normas gerais e aceites pelo Sistema da Normalização Contabilística;
 - III. O Relatório de Gestão da Direção é suficientemente esclarecedor da evolução do CPS, evidenciando os aspectos mais significativos e o seu desenvolvimento ao longo do ano de 2017;

Justiça
Justiça
Justiça

IV. A proposta de aplicação de resultados, (Transferido para Resultado Transitados) encontra-se devidamente justificada.

3. O CPS manteve-se economicamente e financeiramente estável durante o exercício de 2017, cumprindo com as suas obrigações perante os fornecedores e colaboradores, não existindo dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira, nem à Segurança Social, salientando-se no que diz respeito à Segurança Social, encontra-se um Plano Prestacional de parte do montante, referente às contribuições do mês de novembro de 2017.
4. Relativamente aos créditos bancários (corrente e não corrente) os valores apresentados, encontram-se assegurados pelos reembolsos a receber no ano corrente, provenientes do POPH e Ministério da Educação.
5. O Conselho Fiscal verificou que toda a documentação contabilista e de apoio, se encontra bem acondicionada e arquivada em boa ordem, classificada e lançada sob a forma legal, de acordo com o preceituado no SNC (Sistema Normalização Contabilista).
6. O Conselho Fiscal enaltece o esforço económico e financeiro da Instituição, no sentido de assegurar a missão social do CPC, na prestação de serviços de qualidade prestados aos utentes e restantes clientes, na envolvência com a comunidade, na contribuição socioeconómica e preservação do emprego na região.
7. É de realçar ainda o elevado conhecimento e dedicação dos Membros da Direção, Quadro Técnico e Colaboradores em geral, o que se manifesta claramente como uma das principais mais-valias do CPS.
8. No que respeita à Formativ, parece-nos que as alterações efetuadas pela nova equipa técnica, ainda não produziram os efeitos desejados, pelo que deve ser acompanhada, para que exista uma melhoria nos resultados.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

9. Face ao Relatório apresentado e tendo em conta os Documentos Contabilísticos analisados, o Conselho Fiscal tece as seguintes recomendações para o exercício de 2018:

I. Todas as valências sociais do CPS, deverão manter uma gestão económica rigorosa, implementando a redução da despesa e promovendo a sustentabilidade económica destas valências, salvaguardando sempre a qualidade dos serviços prestados;

II. A Escola Profissional de Carvalhais deverá empenhar-se, tendo em conta este contexto pouco favorável, em oferecer formação adequada à realidade da região e do país, tendo em conta a variação demográfica e os indicadores de empregabilidade, procurando cativar novos alunos para a manutenção das turmas, de forma a fidelizar o mais possível o financiamento da organização;

III. Conforme Relatório e Parecer deste Conselho Fiscal para os anos anteriores, e já realçado no Ponto 8, chamamos novamente à atenção para os resultados da Formativ. A mesma deverá ser uma fonte de financiamento da instituição e não o contrário, como se tem verificado. Caso não se verifique a sua viabilidade, deverá equacionar-se a sua extinção, à semelhança do que aconteceu com CarHigiene;

IV. No seguimento dos Relatórios e Pareceres do Conselho Fiscal dos anos anteriores, parece-nos que as empresas participadas (Carcorest - 23,64% e Carvagrícola - 99%) não tendo forma de exercer as respetivas atividades, demonstram a sua inviabilidade económica e financeira, pelo se deveria providenciar a sua extinção.

V. Verificando-se que cada vez se torna mais difícil a angariação de fundos, para a realização das atividades regulares da Instituição, deverá o CPS reinventar de alguma maneira a obtenção de verbas, podendo para esse efeito valer-se valer do Estatuto de IPSS. Assim, no nosso entender pensamos que a Direção poderá efetuar uma campanha generalizada, na divulgação do CPS para a consignação do IRS, junto da comunidade cuja entrega será no próximo mês de Abril e Maio. Da mesma forma, parece-nos que será de levar a cabo pela Direção, contactos junto das Empresas da região, no sentido da obtenção de Donativos, bem como a própria Câmara Municipal.

VI. Parece-nos ser também relevante, chamar a atenção para a Conta dos Fornecedores, a qual neste momento possui um valor bastante elevado, o que reduz sem dúvida o poder de negociação junto dos mesmos.

VII. Por ultimo, o Conselho Fiscal recomenda, à semelhança dos anos anteriores, que seja assegurado de forma sistemática o pagamento das prestações sociais e fiscais ao longo do ano, bem como dos colaboradores, devendo este processo ser planificado e sustentável.

10. Nestes termos e levando em consideração as informações recebidas da Direção e das conclusões tiradas das Contas e toda a Documentação, damos o nosso **Parecer Favorável** e propomos que:

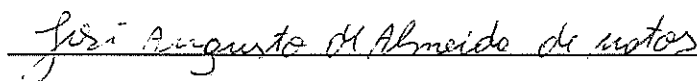
I. Seja aprovado o Relatório de Gestão da Direção;

II. Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;

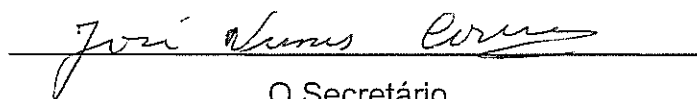
III. Seja aprovada a proposta de Aplicação dos Resultados.

Carvalhais, 08 de Março de 2018

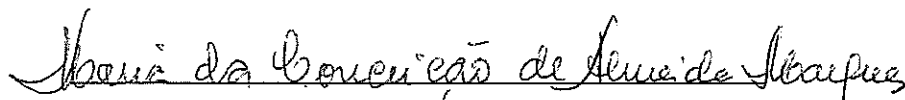
Os Membros do Conselho Fiscal,



O Presidente



O Secretário



O Vogal